

A portrait of an elderly woman with short, curly brown hair and glasses, smiling warmly. She is wearing a blue short-sleeved top with vertical stripes in red, white, and orange. She has a necklace with red and gold beads and a watch on her left wrist. The background is a plain, light grey wall. A bright yellow horizontal bar is at the top of the image.

THEREZA ALVES

BIOGRAFIA
DADOS ARTÍSTICOS

THEREZA ALVES

7 de fevereiro de 1941

Filha de José Maria Alves, pedreiro e Maria Aparecida da Silva Alves, auxiliar de enfermagem. Cresceu no bairro da Vila Rezende, nas cercanias do engenho central, local em que os pais trabalhavam. Aprendeu a cantar junto da mãe, ouvindo os programas de rádio da Mairink Veiga, Tupi, da Rádio Nacional. Estudou no Instituto Baroneza de Rezende das irmãs franciscanas, onde conheceu o palco. Sua primeira canção interpretada foi no dia 13 de maio em homenagem à abolição da escravatura.

Incentivada pela irmã Clemência, era convidada para cantar nas ocasiões musicais da escola. A partir de então, iniciou-se a paixão pelo palco e pela música. Em 1964 iniciou os estudos na primeira turma da ECA, economia, contabilidade e administração, atual UNIMEP. Formou-se administradora de empresas em 1967. Em 1974, formou-se em ciências cantábeis na FGV em São Paulo e especializou-se em administração financeira e pessoal.



DADOS ARTÍSTICOS

Com 15 anos foi aventurar-se no rádio, no programa de calouros da Rádio Difusora Piracicaba, onde iniciou a carreira artística. Em 1960, depois de ganhar diversos prêmios no programa de calouro da rádio, onde o prêmio era um pacote de café Morro Grande, passou a ter um programa de rádio exclusivo na própria Rádio Difusora chamado "Thereza Alves" que ia ao ar aos domingos das onze e meia ao meio dia. De 1961 a 1969, paralelo ao contrato com a Difusora, passou a viajar à São Paulo fazendo Rádio Record, aos domingos no programa Alegria dos Bairros, com Geraldo Blota e Televisão Record, programa do Iani Junior. Na Rádio Bandeirantes participou do programa Roda de Violeiros com Ariovaldo Pires, conhecido por Capitão Furtado. Em 1961, ganhou o troféu Uirapuru em decorrência da participação de um Concurso dentro do próprio programa Roda de Violeiros. O prêmio resultou na gravação de uma faixa no LP Roda de Violeiros, onde interpretou a toada Zé Vicente, música de Capitão Furtado e Julião. Em consequência do prêmio cada finalista gravou um 78 rpm com duas faixas, onde interpretou Luar do Sertão, de Catulo da Paixão Cearense e a valsa Hino de Piracicaba, de Newton de Melo, com participação do maestro Portinho, através da gravadora RCA Camden.

Logo depois, participou de uma faixa do LP Linguagem do Amor, pela produtora Fermata com a toada Zé Vicente, de Capitão Furtado e Julião.

Apresentou-se em aberturas de shows e espetáculos em viagens pelo interior do Brasil junto de artistas famosos da época, como Elizeth Cardoso, Baden Powell, Elza Soares, Leny Andrade, Carlos Gonzaga, Tony e Celly Campello, entre outros. Mudou-se para a cidade de São Paulo em 1969, onde se apresentou em Bares e Boates, como o Bar Brahma e outros lugares da noite paulistana até 1975. Viajou diversas vezes acompanhada pelo violonista piracicabano Canhoto, que a acompanhava nos programas de rádio e apresentações musicais. Era muito solicitada para interpretar números de música popular com suas diversas vertentes. Interrompeu a carreira por conta do nascimento dos filhos e dedicou-se à carreira de contadora e administradora de empresas, profissão a qual tinha se formado em 1967. Retorna à cidade natal de Piracicaba em 1991, onde reencontra os amigos músicos. Voltou a se apresentar profissionalmente em Bares e Casas Noturna, acompanhada de músicos piracicabanos que havia trabalhado junto à rádio ainda nos anos sessenta, como os violonistas Crispim e Zé Moreno, o cavaquinho Zé Meleiro, o acordeonista Altamiro e pandeirista Tampinha. Ainda nos anos noventa participa do cenário dos seresteiros, comandado por Manuel Lopes Alarcon, com participação dos cantores Cobrinha, Pedro Alexandrino, Geceny Martins, Antonio Carlos Fioravanti Bolão, Fábio Monteiro, entre outros.

Cantou em muitas oportunidades com o violonista Alessandro Penezzi, através do qual conheceu o professor e violonista Sergio Belluco. Em 1996, participou da primeira semana Erothides de Campos, no teatro municipal de Piracicaba, junto do cantor Antonio Carlos Fioravanti, acompanhada pelo Conjunto Serenata formado por Sergio Belluco no violão 7 cordas, os violinistas Waldir Belluco e Alexandre Mauro Bragion, a maestrina e clarinetista Cintia Pinoti, Rafael Gobeth na flauta, Alessandro Penezzi no cavaquinho, Taufik Cury no violão 6 cordas, Raul Leite no pandeiro. Continuou se apresentando em espaços culturais da cidade, como o Clube Coronel Barbosa, que sediou a sequência da Noite da Seresta de Piracicaba, além de outros clubes da cidade, até o projeto firmar-se no Largo dos Pescadores, o ponto de encontro tradicional dos músicos. A partir de 2013, montou os shows Pérola Negra e Viva Cartola, produzidos pelo violonista Marcos Moraes e ainda acompanhada pelo cavaquinhista Saulo Ligo, o trombonista Eloy Porto Neto e a pandeirista Xeina Barros, onde interpretou um repertório de clássicos da música popular e viajou por SESC's e SESI's do interior e da capital de São Paulo. Em 2017, iniciou o projeto *Donde eu Vim*, com produção artística de Estela Manfrinato e canções inéditas compostas especialmente para sua interpretação pelos compositores piracicabanos Saulo Ligo e André Bertini, dentre outros.

Em 2018 grava o EP *Donde eu vim*, a música homônima de Saulo Ligo e André Bertini, além do samba *N'goma* de Wagner Silva e Saulo Ligo. Ainda neste ano, recebeu o primeiro prêmio Governador do Estado na categoria Juri Popular. Participou ainda do programa televisivo *Sr. Brasil*, de Rolando Boldrin como convidada. Em agosto cantou ao lado de Angela Maria no palco do Sesc Piracicaba no projeto *Serenata*, sempre *Seresta*. Em 2019 prepara outro disco, *Canta Outra Vez* com músicas de compositores piracicabanos.
